

DO “LIDE” TRADICIONAL AO EXTENSO: UM ESTUDO SOBRE A DIFUSÃO DO SABER CIENTÍFICO ATRAVÉS DO “LIDE”, COM APLICAÇÃO PRÁTICA NA EMBRAPA¹

Paulo Rafael Santos Silva²
Vânia Beatriz Vasconcelos de Oliveira³

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Amapá
Universidade Federal do Amapá

RESUMO

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo discutir a utilização do lide como uma técnica importante de divulgação científica, com ênfase na experimentação do "lide extenso". O método utilizado é de natureza qualitativa, com análise teórica sobre o histórico do “lide” jornalístico, e seu papel no jornalismo científico. O estudo de caso adotado é o projeto coordenado por Vânia de Oliveira, denominado “Inserção de ações de pesquisa em projeto de comunicação para transferência de tecnologias para o sistema de produção de café, no Estado de Rondônia”, que propõe adaptação da linguagem científica para auxiliar na compreensão de tecnologias agropecuárias.

PALAVRAS-CHAVE: lide extenso; jornalismo científico; Embrapa; comunicação científica.

Em um contexto de excesso de informações e contínua especialização do conhecimento científico, comunicar ciência de forma clara e acessível é um desafio para o jornalismo contemporâneo. A linguagem técnica e a estrutura formal dos textos científicos dificultam o acesso do público leigo às informações produzidas pela comunidade acadêmica. Diante dessas barreiras, surgem questionamentos sobre como tornar a comunicação científica mais compreensível, sem renunciar da exatidão necessária. Neste contexto, emergem técnicas experimentais para conectar e mediar o saber especializado e as comunidades. Uma técnica que se mostra promissora é o “lide extenso”, que junta a capacidade de sintetizar uma notícia, com a habilidade de entregar a devolutiva social da pesquisa a ser apresentada.

“Lide” jornalístico: funções, histórico e variações

O "lide" jornalístico pode ser entendido como uma tradição dentro da comunicação. Com o objetivo de dar informações cruciais e resumir o assunto da matéria, o lide é o primeiro parágrafo de um texto jornalístico, no qual precisam contar as principais informações que serão apresentadas nos demais parágrafos. Para isso, seis perguntas precisam ser respondidas: quem são os sujeitos da matéria? O quê está sendo apresentado para o leitor? Quando aconteceram os fatos? Como se dá aquilo? E por qual motivo?

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT12NO - Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Acadêmico de Jornalismo da Unifap. E-mail: paulorafael.art@gmail.com.

³ Pesquisadora, MSc., Embrapa Amapá. E-mail: vania.beatriz@embrapa.br.

Roberta Scheibe, em seu livro “Extremo Norte, Extremo Sul” (2011), ressalta que “o lide é um dos pontos chave para ser objetivo no sentido da escrita, além, é claro, de proporcionar ao leitor um breve resumo do contexto da matéria, informando-o a respeito dos fatos mais importantes. Esse processo dá ao leitor uma certa vantagem. Mesmo que ele não leia toda a notícia, alguma ideia do que ela trata será captada”.

Um lide precisa cumprir a função de entregar ao leitor uma informação completa e resumida, ressaltando os principais pontos do que está sendo divulgado de forma clara e atrativa, para que haja interesse em continuar lendo a matéria. É uma visão geral, uma prévia do que está por vir. Pode-se comparar com um trailer, que, quando assistido pelo espectador, o faz querer prestigiar o restante da obra.

Apesar de ser uma prática que é frequentemente atualizada, o lide tem origem no início do jornalismo moderno, ainda no século XIX, nos Estados Unidos. Com o surgimento de grandes jornais e com a necessidade de propagar notícias em massa, era imprescindível transicionar de um jornalismo com foco em manchetes exageradas, para um formato mais estruturado, com foco na informação resumida e factual.

"A técnica surgiu nos Estados Unidos no final do século XIX, especialmente com o desenvolvimento de jornais de massa como o *New York Times* e o *New York World*. Esse período foi marcado pela transição do jornalismo sensacionalista para um jornalismo mais factual e estruturado, com foco em reportagens objetivas e de interesse público” (Patching & Hirst, 2022).

Com o passar do tempo, o lide se consolidou como uma ferramenta essencial no jornalismo contemporâneo, especialmente em um contexto de crescente volume de informações e consumo rápido de conteúdo. Na era digital, onde o público muitas vezes lê apenas os primeiros parágrafos de uma notícia antes de decidir se continuará ou não, o papel do lide tornou-se ainda mais relevante. Ele não apenas resume os fatos, mas também determina o impacto inicial da matéria sobre o leitor, sendo, portanto, um elemento estratégico na construção do texto jornalístico. Nesse sentido, o lide colabora para um dos pilares fundamentais do jornalismo: a objetividade, trazendo fatos organizados de maneira lógica e hierárquica.

Como fundamento do jornalismo moderno, entretanto, a compreensão do conceito de objetividade não se limitou à questão dos critérios dos conceitos metodológicos do jornalista ao conhecer os novos fatos e reportá-los em seus textos; ele passou a submeter o êxito desse processo, ou seja, a convicção (Benedeti, 2006).

Outro aspecto importante do lide é sua capacidade de adaptação a diferentes plataformas e linguagens. Em meios tradicionais, como jornais impressos, o lide tende a ser mais formal e estruturado. Já em plataformas digitais, como portais de notícias e redes sociais, ele adota um tom mais direto e persuasivo, refletindo as demandas por uma comunicação ágil e acessível. Esse ajuste demonstra a flexibilidade do formato e sua habilidade de atender a públicos diversos em diferentes contextos.

Além de sua função estrutural, o lide também carrega implicações éticas e profissionais. Como elemento de introdução e síntese, ele deve ser construído de forma precisa, evitando exageros, omissões ou distorções que possam comprometer a veracidade da informação. Para isso, o jornalista precisa se basear em critérios rigorosos de apuração e clareza, garantindo que o leitor receba uma visão honesta e equilibrada dos fatos. Nesse sentido, o lide não é apenas um recurso técnico, mas também uma expressão do compromisso ético do jornalismo. Kovach e Rosenstiel (2014) dizem que: “em um cenário saturado de informações, a função do jornalismo é dar sentido ao caos, e o lide é o primeiro passo para organizar o que é essencial”.

O lide reflete a evolução contínua da prática jornalística e suas interações com o público. Ele é um lembrete de que, embora o formato e os meios de transmissão das notícias tenham mudado drasticamente ao longo das décadas, o objetivo principal do jornalismo – informar de forma clara, objetiva e responsável – permanece o mesmo. Em um mundo onde o excesso de informações pode levar à desinformação, o lide reafirma sua relevância como uma ferramenta que organiza, hierarquiza e apresenta os fatos de maneira eficiente: “O modelo lide é muito questionado, mas continua sendo objeto de exercícios nos cursos de graduação em jornalismo. Ele ainda é defendido por alguns autores como recurso de grande valia para a construção de uma boa cabeça de matéria” (Lutosa, 1996 *apud* Scheibe, 2011).

Nessa direção - de inovação e movimento constante - desenvolvem-se experimentações de novas técnicas para a aplicação do lide, como o lide extenso, que é uma variação do modelo tradicional de lide jornalístico, caracterizada pela inclusão de mais detalhes e

explicações logo na introdução da matéria. Contudo, vale ressaltar que cada formato de produção jornalística tem seu próprio tipo de lide, onde as perguntas comumente respondidas podem ser substituídas, ou, sequer utilizadas.

No jornalismo científico, uma das principais barreiras é comunicar, de forma clara e objetiva, o conhecimento que está sendo construído a partir de pesquisas e análises. O lide, quando aplicado às pesquisas científicas, cumpre uma função essencial: fazer com que o leitor compreenda a linguagem utilizada pelo pesquisador, levando assim a informação que, por estar em um formato pouco acessível, pode ser complexa.

De acordo com Bueno (1985), o jornalismo científico enfrenta o desafio de traduzir a linguagem técnica e especializada da ciência para o público leigo. Esse processo exige ferramentas que tornem a comunicação mais acessível e atrativa, como a adoção de estratégias narrativas que contextualizem os dados e expliquem sua relevância. Nesse sentido, a construção de lides mais interpretativos pode funcionar como um recurso eficaz para facilitar o entendimento e engajar o público em temas científicos complexos.

Assim, surgem técnicas como o “lide extenso”, que se refere a uma variação do modelo tradicional de lide jornalístico, caracterizada pela inclusão de mais detalhes e explicações logo na introdução da matéria. Essa estrutura é especialmente útil no jornalismo científico, pois permite contextualizar informações complexas e engajar o leitor ao oferecer um panorama mais completo do tema abordado.

O lide extenso, que também é conhecido como “lide em pirâmide invertida”, é uma ferramenta essencial no jornalismo contemporâneo, principalmente por estarmos em uma era de consumo rápido de informações. Segundo Lage (2001), o lide extenso vai além das respostas clássicas do “quê”, “quem”, “quando”, “onde”, “como” e “por quê”, aprofundando-se nas circunstâncias e nos impactos da notícia, o que o torna relevante em um cenário de produção de conteúdos para mídias digitais.

O lide extenso cria um campo de liberdade para que o jornalista traga mais informações relevantes para o início da matéria, incluindo, por exemplo, a devolutiva social daquilo que está sendo divulgado, isso considerando que, no jornalismo científico, um dos principais gargalos é o resultado que as pesquisas geram dentro das comunidades.

O jornalismo científico se encarrega da árdua tarefa de decodificar para a população, informações áridas quando se trata do assunto que envolve ciência, sendo que a prioridade dos veículos de comunicação é a de transmitir as informações e até mesmo divulgar conhecimento para saciar o interesse humano, quer ele seja um grupo seletivo ou de massa (Colombo & Levy, 2012).

A aplicabilidade do lide extenso se adapta às transformações tecnológicas e à convergência midiática, que demandam abordagens narrativas mais dinâmicas. Estudos de Bueno (2020) apontam que, com o aumento das plataformas multimídia, o lide extenso tem sido adaptado para atrair tanto leitores habituais quanto novos públicos, utilizando elementos adicionais como hiperlinks, infográficos e vídeos. Essa integração multimodal permite que o leitor escolha seu nível de imersão na notícia, preservando o papel estruturante do lide na organização das informações.

Além disso, o lide extenso exerce um papel fundamental no jornalismo investigativo, onde a complexidade dos temas exige maior contextualização. Essa abordagem é crucial para dar conta de notícias que tratam de questões como corrupção, meio ambiente e violações de direitos humanos, que necessitam de camadas explicativas e detalhamentos. Assim, o lide extenso oferece uma base sólida para que o leitor compreenda os principais pontos da matéria antes de mergulhar nos detalhes.

A aplicação do lide extenso também é influenciada pelo comportamento do público, que varia entre leitores que buscam informações rápidas e aqueles interessados em análises profundas. Conforme Canavilhas (2014), essa forma de estruturação textual é especialmente valiosa no jornalismo digital, pois responde à necessidade de clareza em tempos de desinformação, oferecendo uma síntese inicial confiável sem sacrificar a profundidade analítica. Dessa forma, o lide extenso permanece uma estratégia narrativa relevante no jornalismo atual, atendendo às exigências tanto de formatos tradicionais quanto digitais.

Canavilhas (2014) diz ainda que, assim como ocorreu com os meios tradicionais, o desenvolvimento do webjornalismo está fortemente relacionado com os avanços nos processos de difusão. A busca por uma linguagem adequada às particularidades do ambiente digital tem sido influenciada pelo rápido progresso das tecnologias de acesso, bem como pelas desigualdades geográficas no acesso à internet.

Sendo assim, o lide se destaca como uma ferramenta indispensável no jornalismo contemporâneo por sua capacidade em dialogar com o leitor, proporcionando síntese e profundidade. Sua flexibilidade narrativa permite tanto informar de maneira objetiva quanto contextualizar temas de difícil compreensão, tornando-se especialmente relevante em áreas como o jornalismo científico e investigativo.

Portanto, ao se adaptar de forma contínua às novas tecnologias e ao comportamento dinâmico das pessoas na atualidade, o lide – com seus diferentes formatos e abordagens – não apenas se mantém, mas se consolida cada vez mais como uma estratégia essencial para a difusão eficaz de saberes, dados e informações vitais. Ele tem o poder de captar a atenção do público de forma envolvente, sendo uma ferramenta fundamental para garantir que conteúdos relevantes alcancem e impactem um público amplo e diversificado. Esse processo de adaptação não apenas responde às exigências do mercado atual, mas também antecipa as necessidades informativas, oferecendo uma comunicação ágil e acessível, o que torna o lide ainda mais relevante no contexto da sociedade contemporânea.

Estudo de caso: experiência com a aplicação de técnicas experimentais de comunicação científico-jornalística na Embrapa

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) é um dos principais órgãos de produção de conhecimento científico aplicado no Brasil, com foco nas áreas de agricultura, meio ambiente e desenvolvimento rural. A divulgação dos resultados de suas pesquisas de forma eficaz é fundamental para garantir a aplicação prática do conhecimento gerado. Há uma preocupação para com a devolutiva social das pesquisas, e, conseqüentemente, com a elaboração de técnicas que permitam tal finalidade.

A pesquisadora Vânia de Oliveira, desenvolveu, através da Embrapa Rondônia, um projeto de comunicação científica com foco na aplicação de ferramentas experimentais para conectar o leitor e o cientista, colocando em prática a experimentação do “lide extenso”. O objetivo foi tornar os conteúdos mais acessíveis a agricultores e demais interessados no sistema de produção de café, facilitando a compreensão das tecnologias divulgadas.

Segundo Oliveira (2015), além da tradicional fórmula dos 3 Q's, OCP, a técnica do lide extenso propõe a inclusão de mais 3 perguntas e, caso necessário, a elaboração de um glossário de termos técnicos com o objetivo de orientar o pesquisador na redação de seus artigos de mídia. A pesquisadora identificou que o modelo tradicional de divulgação científica nem sempre atendia às necessidades do público-alvo, composto por trabalhadores com níveis variados de escolaridade. Assim, o projeto propôs a reorganização da estrutura textual das matérias jornalísticas científicas veiculadas nos meios institucionais da Embrapa, priorizando a clareza e a contextualização.

No artigo apresentado no 37º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (INTERCOM), Oliveira detalha como o modelo de lide extenso foi adaptado para incluir elementos como a devolutiva social da pesquisa, isto é, os impactos diretos que as inovações tecnológicas promovidas pela Embrapa poderiam gerar nas comunidades agrícolas. A inclusão de perguntas adicionais, além das clássicas do lide tradicional (quem, o quê, quando, onde, como e por quê), permitiu uma abordagem mais humanizada dos dados científicos.

O projeto enfatizou, também, a necessidade de construir um glossário com os principais termos técnicos utilizados nos textos, a fim de reduzir as barreiras de entendimento. Essa proposta se alinhou ao conceito de “tradução do conhecimento”, segundo o qual a ciência deve ser comunicada de forma acessível, respeitando o repertório sociocultural do público.

A proposta apresentou a hipótese de que, com a disponibilização de informações técnicas de maneira organizada, em linguagem acessível e em diferentes mídias, com o envolvimento da extensão rural e realização de eventos de capacitação, o produtor de café em Rondônia teria melhores condições de se apropriar das tecnologias e dos manejos adequados de produção e comercialização. (Oliveira, 2015).

O trabalho colaborativo entre as equipes de comunicação e os núcleos de pesquisa resultou em materiais mais eficazes na transferência de conhecimento. O projeto se estende para novas estratégias de comunicação, como a “educomunicação”, que é utilizada com o objetivo de conscientizar pessoas a respeito de pesquisas científicas, através de materiais ilustrativos e com linguagem acessível.

REFERÊNCIAS

BENEDETI, Carina. **A qualidade da informação jornalística: uma análise da cobertura da grande imprensa sobre os transgênicos em 2004**. Dissertação (mestrado em comunicação) - Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Brasília, p. 167, 2006. Disponível em: http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/3689/1/2006_Carina%20Andrade%20Benedeti.pdf. Acesso em: 14 fev. 2025.

BUENO, Wagner. **Jornalismo Multimídia: Teoria e Prática na Era Digital**. Florianópolis: Insular, 2020.

BUENO, Wilson. *Jornalismo científico no Brasil: os compromissos de uma prática dependente*. 1985. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1985. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.27.1985.tde-03052024-112905>. Acesso em: 14 fev. 2025.

COLOMBO, Macri; LEVY, Denize. **Jornalismo Científico: divulgação ou disseminação, e sua relação com os cientistas**. In: 8º Interprogramas de Mestrado em Comunicação – Faculdade Cásper Líbero, v. 8, 2012, São Paulo, SP. Disponível em: <https://static.casperlibero.edu.br/uploads/2014/04/Macri-Elaine-Colombo-e-DENISE.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2025.

CANAVILHAS, João. Webjornalismo: da pirâmide invertida à pirâmide deitada. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2014. Disponível em: <canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2025.

KOVACH, Bill, & ROSENSTIEL, Tom. *The Elements of Journalism: What Newspeople Should Know and the Public Should Expect*, 3. Ed., Fort Benton: Three Rivers Press, 2014.

LAGE, Nilson. A Reportagem: **Teoria e Técnica de Entrevista e Pesquisa Jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

OLIVEIRA, Vânia. **Inserção de ações de pesquisa em projeto de comunicação para transferência de tecnologias para o sistema de produção de café, no Estado de Rondônia**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO (INTERCOM), 37., 2015, Rio de Janeiro. Comunicação e cidade espetáculo: anais. [São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação], 2015. Disponível in: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/141371/1/R10-0288-1Vania.pdf>

PATCHING, Roger, & HIRST, Martin. *Journalism Ethics at the Crossroads: Democracy, Fake News, and the News Crisis*, 1. Ed., Abingdon: Routledge, 2022.

SCHEIBE, Roberta, *Extremo Norte, extremo Sul*, 1. Ed., Pará de Minas: Virtual Books, 2011.